

Bancada do PT decide afastar Heloísa Helena

'Só não digo que é palhaçada por respeito aos profissionais do circo', rebateu ela, proibida de se manifestar pelo partido

Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. Por oito votos a quatro, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) foi afastada formalmente ontem da bancada do PT no Senado. Os senadores petistas decidiram que a colega não terá mais direito de se manifestar em nome do partido nem de participar de reuniões. Só Flávio Arns e Paulo Paim não compareceram. Na prática, Heloísa Helena será como uma sem-partido, isolada politicamente. Ela deixou a reunião chorando e disse que recorrerá à executiva do PT.

— A instância do partido para tratar desse assunto é a comissão de ética. Mas agiram de forma sorrateira. Usaram desculpa esfarrapada para justificar o desrespeito à comissão de ética. Querer roubar meu mandato é demais — reagiu a senadora, sem esconder a revolta. — É um absurdo! Só não digo que é uma palhaçada porque respeito os profissionais do circo.

O líder do governo, Aloizio Mercadante, listou argumentos para afastar a senadora. Disse que ela foi omissa na defesa do governo Lula, adotando com-



HELOÍSA HELENA chora ao sair da reunião que decidiu o seu destino: "Agiram de forma sorrateira"

portamento sistemático de oposição. Além disso, afirmou, votou contra projetos do Executivo, como as medidas provisórias do refinanciamento das dívidas de pequenos agricultores e da proibição da propaganda de cigarros.

— Em seis meses, ela fez uma única defesa do governo. Em plenário, se aliou ao PSDB e ao PFL em matérias difíceis para o governo. A bancada acha que não é uma atitude compatível — disse Mercadante.

Segundo o líder, há um mês a

bancada enviou carta à comissão executiva do partido, com críticas à senadora. Na reunião, Mercadante lembrou à senadora que ela fez um discurso em que chamou o presidente de demagogo ao criticar o teto salarial de R\$ 17 mil para o funcionalismo.

Gustavo Miranda

— De lá para cá, esse comportamento se agravou.

Na reunião, Heloísa Helena teve a solidariedade dos senadores Eduardo Suplicy (SP), Serys Slhessarenko (MT) e Ana Júlia Carepa (PA). Suplicy enviou bilhete ao líder Tião Viana (AC), manifestando desconforto:

— Até que haja uma decisão do diretório nacional, não me sinto bem de estar na bancada — disse o senador ao deixar o encontro, sem esclarecer se estaria se desligando.

Segundo Tião, o caso vai ao diretório nacional, que tem a palavra final, e correrá juntamente com o processo movido pela comissão de ética contra a senadora.

— Foi uma decisão política esperada e tomada pela maioria. Integrantes de outros partidos têm cobrado isso, porque se desgastam para defender o governo e o próprio PT não está unido — afirmou Tião. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Opine sobre a decisão da bancada do PT no Senado
www.oglobo.com.br/pais